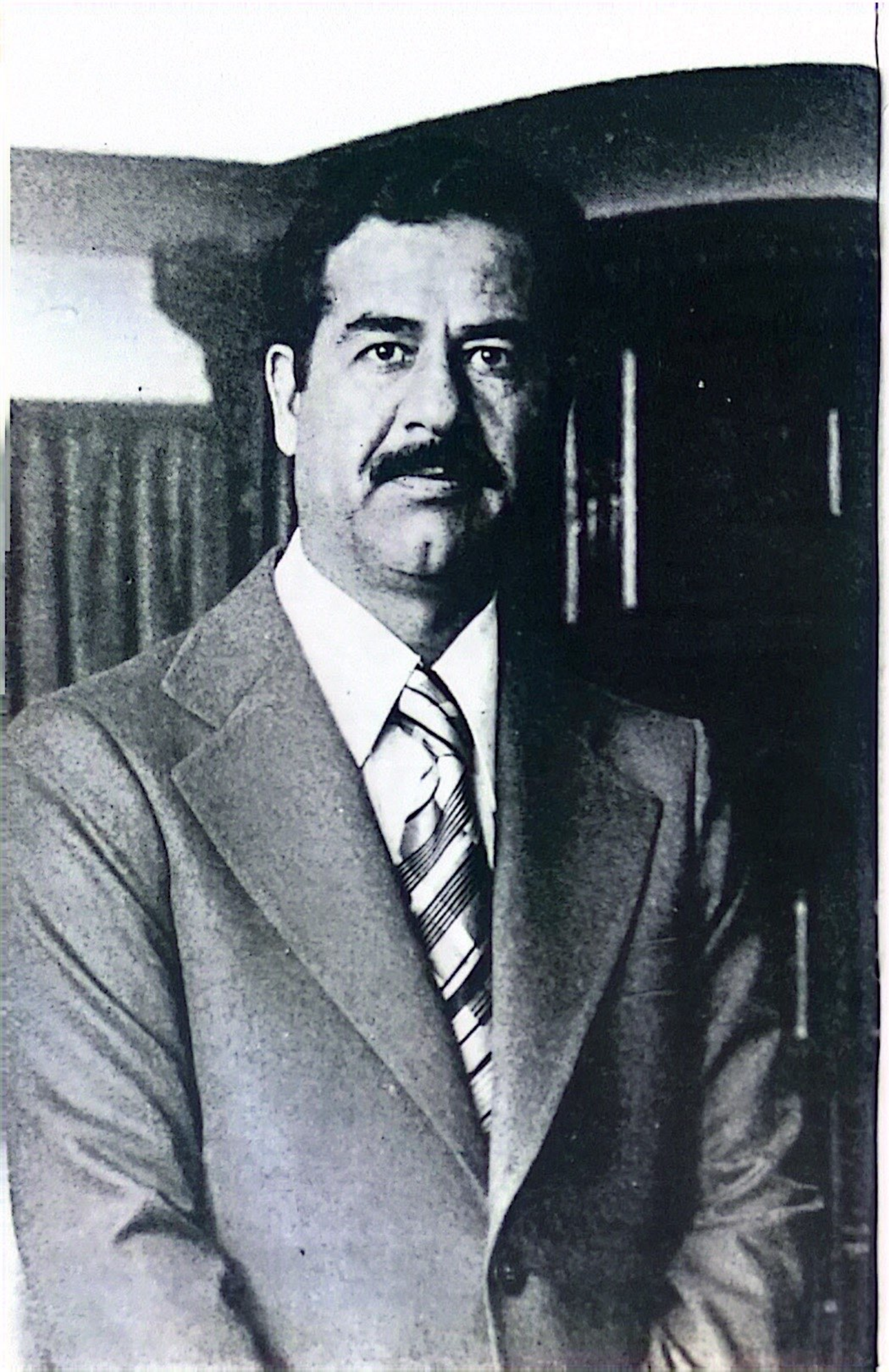
SADDAM HUSSEIN

A REVOLUÇÃO E A MULHER NO IRAQUE



SADDAM HUSSEIN

A REVOLUÇÃO E A MULHER NO IRAQUE

SADDAM HUSSEIN

A REVOLUÇÃO E A MULHER NO IRAQUE

Publicado por
Dar al-Ma'mun para Tradução e Publicação
Bagdad, 1982

INTRODUÇÃO

Um dos principais objectivos da *Revolução de 17 de Julho* de 1968 na construção da nossa sociedade livre, é a emancipação das mulheres.

Esta questão tem sido o ponto fulcral de muitas medidas tomadas pelo governo da Revolução em todo o processo de libertação da sociedade, de todos os aspectos de exploração, atrazo e ignorância.

O fundo ideológico e político, bem como o contexto geral social, cultural e económico de tais medidas, ficaram bem patentes em muitos documentos.

Entre os mais importantes documentos conta-se uma colecção de discursos proferidos em diferentes ocasiões pelo Presidente Saddam Hussein, vice secretário-geral do Partido Socialista Árabe Ba'th, contidos neste livro.

O Editor

1. MULHERES
METADE DA NOSSA SOCIEDADE

Discurso proferido pelo Presidente Saddam Hussein na 3.ª Conferência da Federação Geral das Mulheres Iraquianas em 17 de Abril de 1971,

Irmãs,

O vosso Congresso é um acontecimento notável da vida do nosso povo e do nosso país. Através dos anos que precederam a Revolução, a organização das mulheres (do Partido) impunha várias obrigações militantes e formas específicas de luta, nas quais as mulheres se juntavam aos homens nos campos político e social. Não existia estrutura organizacional capaz de absorver e exprimir as aspirações de milhões de mulheres iraquianas, e de mobilizar as suas energias na luta contra o imperialismo e o Sionismo e na luta pela liberdade e por uma vida melhor.

Sob a égide da Revolução orientada pelo nosso Partido, o Partido Socialista Árabe Ba'th, criaram-se circunstâncias para a edificação de algumas organizações sociais, que incluiam uma organização para mulheres — a Federação Geral das Mulheres Iraquianas — além de outras associações para estudantes, trabalhadores, camponeses, membros das profissões, doutores e escritores.

A despeito das condições que concorrem para o desperdício de muito do seu potencial, as mulheres do nosso país desempenharam na verdade um papel nobre e notável na luta do nosso povo pela libertação dos regimes imperialistas, ditatoriais e reacionários e na realização dos objectivos Pan-Árabes de unidade, liberdade e socialismo.

Durante a revolução de 1920 pela qual o nosso povo deu resposta à ocupação colonial Britânica, e durante os levantamentos das massas contra os pactos e alianças imperialistas, a legislação e as condições injustas e as ditaduras corruptas e reaccionárias, as mulheres participaram e desempenharam um papel que deu um exemplo de coragem e iniciativa e inspirou bravura e entusiasmo no coração dos combatentes.

A organização das mulheres teve parte importante na edificação do nosso Partido e na sua luta para derrotar os inimigos do povo e realizar a Revolução. Durante o difícil período da luta, quando as nossas colegas estavam dominadas por intenso terror, a Organização das Mulheres do Partido Socialista Árabe Ba'th empreendeu a tarefa activa da manutenção de contactos entre a liderança e todas as organizações do Partido, bem como entre aqueles camaradas que haviam sido presos e os que se encontravam cá fora.

A organização das mulheres foi também uma força mobilizadora entre o povo, canalisando os seus protestos e a sua cólera contra os métodos do imperialismo. Em todas as partes da pátria as mulheres iraquianas lutaram duramente pelo seu lugar na sociedade, até alcançar progresso encorajante que inspira orgulho e confiança.

Milhares de raparigas entram todos os anos nas escolas e milhares de mulheres trabalham em fábricas, escolas, hospitais, e estabelecimentos do Estado, além de grande tarefa da produção executada pelas mulheres nas áreas rurais.

A educação das mulheres no nosso país não está restricta às fases primárias, nem o emprego para as mulheres se restringiu a menores responsabilidades. Ao cinco universidade do Iraque incluem uma larga proporção de estudantes femininas e muitas mulheres adquiriram qualificação elevada na medicina e na engenharia. Algumas mulheres estão agora a ensinar nas universidades. As mulheres no Iraque atingiram também altos cargos na governação e tornaram-se ministros e directores-gerais. Outras trabalham energicamente em outros sectores como o judiciário, nas artes, literatura, investigação e jornalismo.

Pela primeira vez na história do nosso país, as mulheres iraquianas, após a Revolução, ocuparam posições de comando nos sindicatos. A Lei da Reforma Agrária não estabeleceu distinções entre homens e mulheres.

A completa emancipação das mulheres das amarras que no passado as mantiveram escondidas, durante as épocas do despotismo e da ignorância, é um objectivo básico do Partido e da Revolução. As mulheres constituem metade da sociedade. A nossa sociedade permanecerá retrógrada e presa a correntes, a não ser que as suas mulheres sejam libertadas, esclarecidas e educadas.

A liberdade está baseada no esclarecimento, na ciência e no entendimento das características nacionais do país, asssim como no respeito pelos interesses das massas e nas responsabilidades da luta contra o imperialismo e o Sionismo. Deve visar a consecução dos objectivos nacionais e Pan-Árabes. Uma tal liberdade será capaz de proteger o potencial das mulheres de uma maneira que poderá conduzir à edificação de um país livre e unificado e que seja forte e avançado.

De todos nós — no Partido e no Governo, e nas organizações sociais — se espera que encorajemos o recrutamento de mais mulheres para as escolas, departamentos governamentais, organizações da produção, indústria, agricultura, artes, cultura, informação e todos os outros géneros de instituições e serviços.

Apelamos para que todos lutem incansavelmente contra os obstáculos materiais e psicológicos que se colocam ao longo deste caminho.

Os obstáculos que se colocam no caminho das mulheres, nos vários sectores da vida, são maiores que aqueles que os homens enfrentam. Por tal facto, compete a todos os elementos esclarecidos da sociedade, apoiar a mulher nos seus esforços naturais e legítimos para ocupar o lugar que lhe pertence na sociedade.

Aqueles que ainda olham para as mulheres com a mentalidade e as ideias das trevas e do atrazo, não exprimem as aspirações e as ambições da Revolução. Eles estão em desacordo com os princípios do Partido que são essencialmente

baseados na liberdade e na emancipação. Na verdade, eles estão em oposição a qualquer autêntico desejo de progresso.

A Revolução é um salto em direcção a uma liberdade esclarecida, que está posta ao serviço do povo e do progresso da humanidade em geral. Não pode ser uma revolução genuína se ela não visar a libertação da mulher e a evolução das suas condições materiais e culturais.

Aqueles que assumem uma atitude despótica e autoritária e que a si próprios se intitulam guardiões da mulher e que colocam barreiras artificiais, no caminho da sua emancipação e completa participação na sociedade, não prestam serviço algum ao seu país e ao seu povo. Eles estão, na verdade, causando prejuízo à sua pátria e ao seu povo. Eles estão tentando, consciente ou inconscientemente, desfazer o potencial do seu povo e a criar obstáculos ao seu progresso.

As mulheres do nosso país são descendentes das irmortais mulheres Árabes que lutaram com valentia e ao lado dos seus homens, escreveram poemas de cavalheirismo e glória e participaram na grande herança Árabe da civilização. Graças ao seu empenhamento consciente para com a Revolução, os ideais e os interesses das massas, a sua correcta compreensão das características nacionais da nossa civilização e da nossa herança, as mulheres Árabes, juntamente com as suas irmãs Curdas e todas as outras mulheres do Iraque, são capazes de seguir um caminho correcto e de desempenhar o seu papel de pioneiras na construção da sociedade revolucionária.

A luta contra o campo do imperialismo, Sionismo e da reacção, com todos os seus meios modernos da ciência e destruição, exigem seres humanos livres, empenhados e educados. Qualquer segregação das mulheres ou algo menos que a sua participação completa na sociedade, priva a pátria de metade dos seus cidadãos e de metade do seu potencial intelectual, produtivo e combativo.

Uma mãe esclarecida que seja educada e libertada, pode oferecer ao país uma geração de combatentes cônscios e empenhados. Que crime não seria, contra a geração mais jovem, privar as mulheres dos seus direitos à liberdade, à educação e à participação completa na vidade da comunidade!

Irmãs, uma grande parte da responsabilidade na luta pela emancipação das mulheres, recai sobre a vossa Federação. Mas a mulher não conseguirá neste país a sua liberdade completa, até que sejam alcançados os objectivos da Revolução a nível regional e os objectivos da resolução socialista Pan-Árabe a nível da pátria Árabe.

Os conceitos burgueses de emancipação da mulher não lhe trarão qualquer liberdade genuína ou progresso quer moral quer material.

O empenhamento para com a Revolução e a defesa dos seus ideais e conquistas, aliado à manutenção dos interesses das massas trabalhadoras, constituem o único caminho para a libertação das mulheres.

Irmãs, desejo ao vosso Congresso o maior sucesso e espero que possa encontrar a melhor fórmula para mobilizar as potencialidades de todas as mulheres progressistas e patrióticas. Espero igualmente que este Congresso possa adoptar medidas práticas para reforçar a unidade da luta de todas as mulheres Árabes por toda a pátria Árabe.

Que este Congresso possa tornar-se num importante ponto de viragem no trabalho da vossa Federação e de modo a que a sua actividade venha a cobrir cada herdade, fábrica, escola, escritório e cada parte desta sociedade. Dentro da mesma linha, a vossa Federação estará apta a espalhar entre as mulheres os princípios da liberdade e da luta pela unidade e pelo socialismo. Estará apta a combater o analfabetismo e a ignorância entre as mulheres, a despertar o seu entusiasmo por mais instrução e maior conhecimento, a instrui-las no método do trabalho comunitário e a incorajá-las a participar extensivamente na vida da comunidade e na nova construção revolucionária.

2. EVITANDO DUAS TENDÊNCIAS ERRÓNEAS

Declaração prestada pelo Presidente Saddam Hussein à revista «Mulher», do Iraque, em Abril de 1975, por ocasião do Ano Internacional da Mulher

Mesmo no princípio, é nosso dever salientar que a perspectiva revolucionária e de princípios deve basear-se na situação como um todo. É por essa razão que não vemos as mulheres numa situação de isolamento da situação global que estamos a considerar. Ela é membro da nossa sociedade revolucionária como todos os direitos e deveres associados a um ser humano.

O nosso Partido, na sua atitude ideológica e premissas fundamentais e na sua perspectiva estratégica, vê o ser humano, seja homem ou mulher, como o bom e básico instrumento de luta. Temos exemplos flagrantes nas mulheres que aderiram às fileiras do nosso Partido. À luz de tudo isto e com a inspiração da brilhante história da nossa nação na qual as mulheres desempenharam papéis notáveis em todos os campos — além das nossas opiniões progressistas e da necessidade de mobilizar todas as potencialidades numa base civilizada e no conhecimentos das nossas responsabilidades e compromissos — a nossa atitude perante as mulheres é modelada pelos princípios básicos do Partido Socialista Árabe Ba'th (PSAB) que acredita no papel criativo da humanidade, na importância da mobilização do povo e na realização do potencial de todos os cidadãos, para alcançar uma mudança compreensiva da sociedade.

Deste modo, esta atitude evita duas tendências erróneas. A primeira, definir o papel e importância das mulheres na

sociedade, com base na ideologia feudal ou burguesa, a qual presume que a primeira e última função da mulher encontra-se no lar, tratando-as como cidadãos de segunda classe. Assim, as mulheres são despojadas da sua humanidade e privadas do seu espírito criativo e dos seus poderes mentais. A segunda, aceitar certos aspectos superficiais daquilo que é chamado modernização naquelas sociedades e países que estão avançados neste campo, como se eles fossem modelos para a liberdade e desenvolvimento das mulheres.

Ao rejeitar ambas as tendências, podemos abandonar a mentalidade feudal e burguesa e a tirania retrógrada, e salientar ao mesmo tempo a nossa recusa dos tipos de desenvolvimento falsos e superficiais, que não penetram até ao âmago do problema mas ficam pela sua superfície.

O papel genuíno das mulheres não pode ser estabelecido por acção casual ou por confiança nos efeitos e resultados do processo do tempo. Está é uma questão que exige acção recíproca de vários factores subjectivos e objectivos. Neste processo o nosso Partido deve desempenhar uma função orientadora para garantir que o movimento global da sociedade assuma uma forma madura e revolucionária, como uma mudança qualitativa na direcção desejada. Ao aceitar isso, admitimos que a emancipação total e radical das mulheres tal como nós a vemos, não pode ser alcançada sem a emancipação da inteira sociedade, porque politicamente, economicamente e culturalmente é a libertação da sociedade que proporciona as condições objectivas para a emancipação das mulheres e a sua libertação das amarras do atrazo e da ignorância.

Essa emancipação não poderá ser apenas alcançada através da legislação, apesar da sua enorme importância. O movimento progressista do processo revolucionário e a acção recíproca contínua com a sociedade, proporcionam ao legislador a convicção e fundo psicológico necessários para alcançar a mudança e transformação desejadas. Na verdade, elas criam as necessidades reais para a elaboração de tais legislações ou decisões.

Como a nossa ideologia Pan-Árabe e socialista proporciona a base para a nossa definição da verdadeira função das

mulheres na nossa sociedade, acreditamos que qualquer mobilização do povo ou actividade das massas permanecerão deficientes sem uma séria participação da mulher. Através da sua posição natural para cuidar da coesão da família e do seu desenvolvimento sobre uma fundação sólida e correcta, como uma célula viva no corpo da sociedade, as mulheres dão expressão à unidade, totalidade e equilíbrio da sociedade.

A emancipação das mulheres é nessa conformidade uma condição básica para garantir que tais actividades e movimentos de mobilização assumam a sua forma correcta, assim como um critério à população inteira. Tratar da questão de emancipação das mulheres de uma maneira compreensiva e ideológica é uma das tarefas básicas do PSAB, porque é uma questão que afecta os alvos estratégicos do Partido.

A premissa ideológica do PSAB e a sua teoria de acção indicam que nenhuma mudança revolucionária pode ser alcançada apenas através da legislação. Ela exige luta persistente, acção popular extensa, conhecimento exacto das leis que governam a mudança social e a sua correcta utilização por uma liderança capaz e que defina com rigor formulas sólidas e áreas correctas para a emancipação das mulheres. Assim, o processo de emancipação poderá ser completado até à extensão máxima e da qual a acção revolucionária é capaz, e que a sociedade possa absorver no interior do movimento da Revolução que visa a transformação progressista da sociedade. Deve prestar-se a devida atenção ao correcto equilíbrio revolucionário para que o movimento e acção desejados não venham perturbar o processo, ao ultrapassar as formas, tradições e costumes retrógrados e ao passar por cima dos superficiais conceitos burgueses de liberdade.

A acção tendente a triunfar sobre a visão degradante de mulheres, produto dos ideais de uma sociedade tribal e feudal, deve manter-se através de um esforço revolucionário contra a atitude que preconiza a submissão aos ditames do desenvolvimento acidental. Embora esta tarefa seja de responsabilidade geral, há uma necessidade primária por uma participação manifesta das mulheres, como consequência das circunstâncias da opressão, exploração e atrazo infligidos sobre as mulheres,

com todos os seus efeitos negativos que têm de ser erradicados.

A realização da completa emancipação das mulheres é uma necessidade revolucionária, para acelerar as rodas do progresso. As realidades actuais da nossa sociedade e os desafios críticos que esta enfrenta, não permitem qualquer espécie de pretexto para excluir a mulher das tarefas Pan-Árabes e nacionais. Estas exigem a sua participação para enfrentar estes desafios e proporcionar as coisas essenciais que constituem a luta dinâmica contra os mesmos. A emancipação das mulheres é a base principal para educar a nova geração e para a libertação das suas pesadas responsabilidades.

Daí o facto do atrazo educacional, económico e social constituir um dos mais duros obstáculos colocados na via do desenvolvimento. O esforço para garantir os direitos das mulheres e abrir-lhes as portas para trabalharem, para se distinguirem e libertarem em todos os aspectos, teoricamente e praticamente, é portanto um dos pontos essenciais no nosso pensamento e na nossa determinação de cumprir as mudanças revolucionárias e de erradicar qualquer fonte de imperfeições.

Quando estamos edificando no Iraque a base libertada para o movimento da Revolução Árabe, as nossas acções devem estar ligadas aos nossos objectivos estratégicos a longo prazo.

Isto exige uma acção revolucionária com vista à realidade relacionada com as nossas aspirações — isto é, a tranformação revolucionária da realidade à luz dos factores objectivos. Exige também uma luta sempre crescente para trazer o resultado mais próximo dos alvos centrais do PSAB, conforme ficou estabelecido e sublinhado no Relatório Político do 8.° Congresso Regional.

Isto é um elemento na nossa perspectiva como revolucionários lidando como factos objectivos. Ela requere de nós que ignoremos sempre o pensamento tradicional e adoptemos uma mentalidade estratégica, que tome em consideração as possibilidades de atingir o alvo através de mais que uma fase e mais que uma via.

A emancipação das mulheres está sujeita à mesma linha de pensamento. Daí insistirmos neste objectivo com base na nossa apreciação das suas implicações revolucionárias. Obriga-nos a acentuar a inclusão de mulheres no trabalho revolucionário e na produção económica, em todas as esferas e em todos os níveis. Este rumo permitirá que no fim venhamos a dispor das forças dinâmicas necessárias ao triunfo da marcha revolucionária e dos seus grandes objectivos.

Acima de tudo, cumpre-nos dizer que restituir as mulheres ao seu lugar natural na sociedade, especialmente na sociedade árabe e em muitas partes do Terceiro Mundo, não será conseguido por meio de comemorações em sua honra, nesta ou naquela ocasião.

Apesar do significado da dedicação de uma ano em particular às mulheres e de denominá-lo «Ano Internacional da Mulher», isso é em grande parte uma reflexão sobre as condições de atrazo das mulheres, condições que exigem um combate em todas as frentes pelo seu melhoramento.

Como lutadores, acredito que todos nós temos uma tarefa árdua a executar neste campo: a tarefa de lutar para remover a divisão entre os princípios e a prática, de modo a traduzir os nossos lemas e a nossa doutrina numa única realidade viva e palpável — isto é, uma sociedade revolucionária verdadeiramente avançada.

3. NÃO MEDO MAS PLANEAMENTO CUIDADOSO

Discurso proferido no Seminário sobre a reforma da legislação do País, realizado na Law Society of Iraq em 27 de Janeiro de 1976

Desde 17 até 30 de Julho de 1968, o povo e o Governo revolucionário deste país, aprenderam por experiência algumas lições significativas. Antes disso, o povo tinha aprendido outras lições igualmente significativas, desde os amargos revezes sofridos antes da Revolução de 1968 até aquelas que testemunhara ou experimentara na pátria Árabe e no mundo em geral.

Uma das lições que se aprende refere-se a produzir uma decisão ou fórmula na altura errada ou a hesitar em produzi-las na altura própria. De acordo com a arte da acção revolucionária, a questão de adoptar uma decisão ou fórmula na altura errada ou de hesitar em adoptá-las na altura própria, é um dos mais delicados problemas que se colocam à liderança em qualquer sociedade, sob qualquer regime e durante qualquer fase da mudança avançada da sociedade. O mais perigoso aspecto do fracasso na manutenção desta fórmula reside nos efeitos que conduzem à perda de um sector do povo e não daqueles que nunca seriam considerados como fazendo parte do povo. É muito mais grave empurrar um sector do povo para a frente das nossas próprias armas, como resultado de enganos cometidos, do que quaisquer actos ou intensões hostis de sua parte.

Temos de interromper aqui, nesta conjuntura, para dizer que qualquer medida que possa ser tomada contra a conduta de algumas pessoas tem de ser adoptada com cuidado, ou

podemos perdê-las. Isto aplica-se mesmo àqueles que se opõem à Revolução numa das suas fases, desde que eles permaneçam objectivamente dentro do quadro histórico da Revolução e do povo.

De qualquer modo, esta brancura e tacto devem manter-se no quadro geral da política que garante a continuação e o progresso do movimento da Revolução e não à custa da segurança da Revolução e da necessária construção de defesas contra qualquer perigo que a ameace.

Aqui, também o equilíbrio correcto tem de encontrar-se no tempo e no local, de harmonia com o resultado dos factores sociais, políticos, económicos, psicológicos e outros. Evitar a perda de um sector do povo que está agora connosco ou que poderá estar connosco no futuro, é vital, no tratamento de qualquer questão legal ou social, ou de qualquer outro assunto em geral. Queremos vêr a sociedade unida em vez de dividida, mas quando dizemos 'em vez de dividida' não pretendemos ter uma visão utópica e ignorar as contradições que devem existir no interior das camadas sociais e da própria vida. Nem pretendemos interromper a marcha da Revolução apenas para evitar algumas perdas que são obectivamente e cientificamente necessárias para o seu progresso. O que queremos dizer é que temos de evitar que se imponham conflitos em matérias nas quais a flexibilidade pode ser aplicada de maneira a reduzir as nossas perdas ou de prevenir que quaisquer perdas sejam atribuidas à Revolução, pelo povo ou por qualquer sector cuja fidelidade é importante para nós.

Então, sob que disfarces estão os contra-revolucionários a actuar nesta área? Há muitos disfarces, alguns dos quais tomam a forma de uma estreita e distorcida interpretação da religião, para se oporem ao progresso social no caminho da revolução. Há também aquelas disputas sobre a posição das mulheres na sociedade. Há numerosas formas e aparências. Não temos receio, mas não devemos ser arrogantes. Não tememos ninguém, mas temos de estar vigilantes para não perdermos um sector do nosso povo.

A questão de modificar a posição da mulher na nossa sociedade dentro de um contexto correcto e de todas as outras

estruturas, é matéria que não permite hesitações. É matéria que teremos de prosseguir em harmonia com o desenvolvimento da sociedade, o aumento da sua capacidade de compreensão e a continuidade do seu movimento em frente, no quadro dos princípios revolucionários. Contudo, se decretamos que as reformas legais sejam incorporadas no presente documento, necessitaremos de três anos para implementá-las. Alguma outra legislação constante do documento que desejamos promulgar, incluindo aquela que afecta a posição das mulheres na nossa sociedade, terão necessidade de três anos para se concrerizar, e isso abriria uma oportunidade para contestar as nossas medidas três anos antes de serem implementadas, algo que tem de ser evitado.

Temos de continuar o nosso trabalho de esclarecer o povo e educá-los na questão dos direitos elementares das mulheres e dos meios para sustentá-las. Não pode haver nenhuma interrupção no equilibrado movimento em frente da nossa sociedade como um todo, e na nossa dinâmica função ao atirar para trás o passado. Não há contudo qualquer justificação para propor medidas precipitadas que colocariam um sector do nosso povo — que até agora tem estado connosco — em atitude hostil para com a Revolução. Quando ninguém nos obriga a precipitar-nos para fornecer prova da natureza progressista e do programa socialista da Revolução, não é necessário apressar-nos em iniciar matérias ou levantar questões que podem, compreensivelmente, causar-nos perdas substanciais e alienar um sector do nosso povo, por mais pequeno que seja. Se tais perdas tivessem sido necessárias, teriamos tomado os passos necessários de modo a proteger a nossa marcha em frente.

Durante as nossas deliberações, chegamos à conclusão que é necessário corrigir a posição das mulheres pela força da lei, mas sem a promulgação prematura de leis que podem dividir a opinião pública e oferecer aos reacionários direitistas uma capa sob a qual poderiam atrair algumas pessoas que na realidade pertencem à Revolução e não ao campo deles.

Há bocado quando eu estava a falar com um dos nossos irmãos, perguntei-lhe sobre a base Americana em Cuba e se

os Cubanos planeavam ver-se livres dela num futuro próximo. Este é um assunto que ilustra para nós a importância e o cuidado que o Governo Cubano atribui à flexibilidade. Não temos absolutamente qualquer dúvida sobre a natureza revolucionária do Governo Cubano.

Um atitude dessa ordem adoptada por aquele Governo deve ser, achamos nós, baseada numa avaliação especial, calculada para servir a causa da Revolução. Não há dúvida de qualquer espécie quanto à importância e correcção da política de flexibilidade revolucionária seguida pelo Governo Cubano. Esta avaliação do sistema Cubano não mancha a minha identidade Ba'thista ou iraquiana.

Queremos fazer a nossa própria experiência nesta parte do mundo e que não seja a de Cuba ou copiada de qualquer outro país, mas podemos aprender através da experiência Cubana ou de qualquer experiência revolucionária e socialista. Ao mesmo tempo, tentamos que a nossa própria experiência fique disponível para o mundo, para que outros povos possam aprender com ela. Temos os nossos corações abertos e não hesitamos em retirar benefícios das experiências de outros, desde que os achemos necessários e vantajosas.

É assim que avaliamos o sistema Cubano, apesar da existência de uma base dos EUA no solo de Cuba. Se tal base existisse aqui no Iraque, não podemos imaginar o nosso Partido e o nosso povo apreciando a flexibilidade com que agiu e continua a agir o Governo Cubano ao manter, por exemplo, a base dos EUA em solo Cubano, mesmo admitindo a prevalência de condições similares em ambos os países. O nosso Partido e o nosso povo teriam achado impossível tomar em consideração a importância dada à flexibilidade na acção revolucionária, em cálculos objectivos e em tudo que está escrito nos manuais de acção política e na literatura revolucionária. Eles ter-se-iam voltado para nós e dito: «Enquanto houver uma base estrangeira no nosso solo, não nos consideramos livres em matéria de soberania ou de economia ou em qualquer dos outros campos».

Havia actos de legislação incluidos no documento, reformando a posição das mulheres na sociedade, mas foram remo-

vidos devido às considerações que acabo de fazer. Não os removemos devido a qualquer indecisão ou por falta de compreensão da função correcta da mulher na sociedade. Removemo-los, embora mantendo a nossa inteira confiança na sua posição social equilibrada e igual perante o homem, dentro da nova sociedade.

4. O PROGRESSO PLANEADO DA REVOLUÇÃO

Discurso do Presidente Saddam Hussein na sessão da noite do 7.° Congresso da Federação Geral das Mulheres Iraquianas em 8 de Agosto de 1976

Camaradas e Irmãs,

Espero que este Congresso desempenhe o seu papel ao desenvolver as ideias principais que terão a sua influência não só no vosso trabalho dentro da Federação Geral das Mulheres Iraquianas, mas também em todo o progresso desta sociedade e da sua triunfante Revolução. E isto porque o movimento revolucionário efectivo em qualquer sector da nossa sociedade, está reflectido em todos os outros sectores desde que permaneça dentro da tendência geral dos planos e ideias básicos concebidos para o desenvolvimento da sociedade.

O título de «lutador», queridas Irmãs, não é assunto de pouca monta. Não é qualquer um em qualquer sociedade, nem qualquer um em qualquer fase de desenvolvimento social, que pode reclamar para si próprio o título de «lutador». Portanto, se o título de «lutador» tem um valor moral, com um peso distinto e crucial na avaliação dos seres humanos e nos partidos e movimentos políticos aos quais eles pertencem, então tem de ser conquistado. Como «lutador» não é um título fácil ou vulgar, terá de envolver, por troca, obrigações extraordinárias.

Há dois anos visitei a Jugoslávia e vi o monumento do Soldado Desconhecido no topo de uma colina, do alto da qual se via Belgrado. A escolha da posição, pensei eu, não fora simplesmente uma questão do acaso, mas fora deliberada, para colocar as sepulturas dos mártires no cimo daquela colina

e acima das sepulturas de outras pessoas que tiveram uma morte vulgar. Aqueles mártires, que deram tudo o que tinham, mereciam ser tratados com distinção, mesmo nas suas sepulturas, do resto das pessoas que conduziram uma vida vulgar e que haviam tido ou iriam ter uma morte vulgar.

Eu digo e repito que as tarefas que se situam à frente da Federação Geral das Mulheres Iraquianas incluem a edificação de uma família forte e coerente, como uma célula viva no corpo da nossa sociedade. Isto, porém, deve ajustar-se às responsabilidades da luta assumidas pelas mulheres em cada fase do desenvolvimento da nossa sociedade. Se tudo aquilo por que lutamos ou buscamos como sendo essencial para a nossa luta pode ser facilmente conseguido, não será possível que nos intitulemos «lutadores». A actual geração da União Soviética pode não chamar-se de lutadores. À geração anterior é que podia chamar-se de lutadores, porque eles fizeram sacrifícios por causa da geração actual. Naturalmente, esta geração está por sua vez fazendo alguns sacrifícios para as futuras gerações, mas estes sacrifícios formam parte da tendência de desenvolvimento geral e vulgar, originalmente estabelecida através de uma firme força de vontade da geração anterior.

Os lutadores da nossa sociedade, homens e mulheres, Ba'thistas e não-Ba'thistas, os filhos e filhas desta geração, são chamados a sacrificar-se para que as fases principais do futuro desenvolvimento da sociedade seja abrangido de acordo com os objectivos principais da Revolução, liderada pelo Partido Socialista Árabe Ba'th. Onde quer que seja possível ajudar as mulheres nos seus esforços para uma maior participação no trabalho e na construção social, devemos fazê-lo, e sempre que achemos que não existem recursos para tudo o que se pretende, devemos procurar trabalhar apenas com os recursos disponíveis. Mas devemos também tentar desenvolver essas possibilidades de forma a alcançar uma fase mais favorável aos nossos desígnios. Uma das regras de um equilíbrio correcto, é a de não esperar que nos concedam tudo o que achamos necessário para conseguir o melhor. Ao mesmo tempo, não devemos hesitar em exigir aquilo que consideremos

necessário e possível para ajudar as mulheres a aliviar as suas responsabilidades na luta.

Uma grave questão poderá ocorrer a qualquer das delegadas, ou a qualquer mulher no Iraque fora deste Congresso e que poderá levantar-se durante o seu trabalho e conduzir, eventualmente, a discussões, estando ligada aos princípios da Revolução e à fé na sua fundação e na sua capacidade para edificar a nova sociedade. A questão é: como poderá a Revolução atacar e vencer as posições e interesses dos monopólios do petróleo e do feudalismo e arrancar à propriedade exploradora o seu controlo, como poderá ela conquistar as posições da burguesia noutros campos, representadas pelos seus investimentos capitalistas e como poderá ela desafiar e vencer as atitudes e conceitos desviacionistas, relacionados com a luta Pan-Árabe pela libertação das terras Árabes usurpadas e, uma vez mais, como poderá ela derrotar o mais poderoso dos interesses imperialistas, nacionalisando a indústria do petróleo — como pode a Revolução fazer isso tudo e no entanto vacilar no ataque e tratamento de alguns aspectos da posição legal das mulheres? É uma questão que se levantará indubitavelmente nos espíritos de algumas de vós. Ouvimo-la nas vossas discussões.

A Revolução tentou resolver estes problemas e posições servindo-se de meios e métodos fulminantes, pois assim poderia apenas perder os exploradores, ganhando em troca a população inteira. Mas quando a Revolução tenta resolver algumas matérias legais relacionadas com as mulheres, sem fazer um balanço das atitudes perante a questão da igualdade e da sua perspectiva histórica, perderá certamente um largo sector do povo. Por força desta explicação, outra questão poderá pôr-se: Quer isso dizer que a Revolução, ao edificar a nova sociedade, ficará confinada aos actuais limites de manobra dos problemas legais e judiciais e à posição histórica das mulheres, devido à mentalidade contrária daqueles elementos socialmente atrazados, ou a Revolução fará avançar aqueles limites de uma maneira revolucionária?

Evitar os métodos fulminantes usados pela Revolução, ao atacar as posições dos monopólios e do feudalismo, não signi-

fica confiar no método retrógrado de evolução liberal para transformar a posição social das mulheres. A Revolução utiliza outro método de transformação radical, sincronisado e balanceado com o da sociedade no seu todo. Quando dizemos que a emancipação das mulheres será balanceada com a emancipação da sociedade, não queremos dizer que as mulheres permanecerão acorrentadas até que toda a sociedade esteja libertada de todas as superstições, dos pensamentos e tradições atrazados. Quando apelamos para o equilíbrio, não passamos por cima da importância da ênfase e do tratamento excepcional da matéria da emancipação das mulheres e da sua igualdade com os homens. Existe uma diferença entre equilíbrio e igualdade. Não queremos dizer que as mulheres devem ser emancipadas com métodos equivalentes aos que foram usados na emancipação da sociedade no seu todo. O que queremos dizer é isto: na emancipação das mulheres, o princípio do equílibrio tem ser mantido — isto é, quando a Revolução liberta as mulheres, tem de tomar em consideração o grau e a fase de desenvolvimento na nossa sociedade.

Não se deve considerar o tratamento da questão dos direitos das mulheres da mesma maneira como se considera o tratamento geral da questão da Reforma Agrária ou da nacionalização dos bancos. Não se deve apreciar a questão da emancipação das mulheres de uma maneira especial, ou da mesma maneira que a actividade sindical no sector do ensino. As nossas opiniões sobre a emancipação das mulheres e a nossa preocupação com ela, devem ser distintas e ter prioridade sobre tais matérias, mas ao mesmo tempo devem permanecer ligadas a elas. O desenvolvimento de sectores da sociedade tem de ser examinado para que possamos ter uma ideia do volume da pressão que pode ser adaptada ou absorvida por cada um deles. Assim fazendo, podemos evitar a perda desnecessária de um sector do nosso povo e a sua conversão para uma posição anti-revolucionária, devido à sua falta de conhecimentos e de compreensão do significado e justiça das nossas medidas.

Se acharmos, considerando as questões legais respeitantes às mulheres ou a posição histórica das mulheres na construção

da sociedade, que algumas formulas nos fazem perder um sector significativo da nossa sociedade, não devemos adoptá-las. De qualquer modo, devemos ao mesmo tempo imaginar vias e meios para, ao fim de dois ou três anos, reduzir o volume da perda, possibilitando assim que o processo de transformação siga em frente. Novas convenções devem substituir as antigas e tornar mais fácil a legislação subsequente.

Reforçar a posição económica das mulheres através de direitos legais e de convenções sociais, é parte do processo de libertação. Reforçar e expandir as condições que proíbem a poligamia, é também parte desse processo. O mesmo se pode dizer quando à limitação do divórcio, por meio de restrições adicionais e de condições mais amplas e rigorosas.

A expansão da educação e o proporcionar de iguais oportunidades para homens e mulheres, é outro passo naquela direcção. Mais importante que tudo, é a libertação das mulheres através do trabalho activo e da participação sincera na reconstrução da sociedade. É preciso termos em mente que a experiência que decorre neste país não diz apenas respeito ao Iraque, mas pertence também à inteira nação Árabe. Naturalmente que esperamos que possa ter relevância e repercussões além da pátria Árabe. Mesmo que o nosso povo dentro do Iraque aceite perfeitamente as nossas medidas, é preciso não ignorar a nação Árabe que se estende além das nossas fronteiras, ao calcular os efeitos de qualquer decisão ou programa que venhamos a adoptar. Ao examinar as experiências de outros países neste campo, devemos prestar atenção a dois pontos. Em primeiro lugar, a nossa doutrina e a nossa teoria de acção têm as suas caracterísitcas próprias e distintas, o que torna imposssível copiar as experiências de outros povos e os seus métodos de lidar com tais questões ou problemas sociais.

Em segundo lugar, não devemos seguir qualquer exemplo sem observar o tempo de existência do regime em questão, as suas circunstâncias e os seus componentes. Ao considerar o processo de desenvolvimento, há uma diferença real entre um governo de oito anos como o nosso, e outros governos de muitos anos.

Por exemplo, quando se consideram os actuais direitos e condição social das mulheres, devemos perguntar a *nós próprios* quais eram os direitos das mulheres búlgaras imediatamente após a sua Revolução. Gostariamos igualmente de examinar a posição exacta e o papel das mulheres iraquianas antes da Revolução, para que possamos reconhecer qual o progresso alcançado pela Revolução de acordo com os seus princípios e em relação à sua aplicação na prática. Isto permitir-nos-á determinar, rigorosamente, a diferença qualitativa entre aquilo que existia antes da Revolução e aquilo que agora temos. Temos de descobrir qual a fase de desenvolvimento alcançada pela Bulgária e por outros países, a partir do nascimento das suas revoluções. Quando pensamos na revolução no Iraque, devemos lembrar também que ela se destina a toda a nação Árabe e que é uma das resoluções do Terceiro Mundo. Confiamos por isso em que a sua luz ultrapassará as fronteiras da pátria Árabe.

Uma avaliação destas não implica que a maior parte das nossas medidas, que estabelecerão a verdadeira posição histórica das mulheres, estejam dependentes de toda a nação Árabe ou dos povos do Terceiro Mundo estarem ou não convencidos da necessidade de emancipação das mulheres.

A atitude da nossa Revolução, perante a histórica função das mulheres e a formalização desta função dentro das estruturas legais e convenções já aceites, é parte da força da Revolução e do seu impacto sobre a pátria Árabe e sobre os países do Terceiro Mundo. O Relatório Político do 8.° Congresso Regional do Partido, trata do desenvolvimento de novas convenções, em oposição àqueles que prevalecem entre certos elementos e segmentos da nossa sociedade. O conhecimento básico sobre este ponto dará origem a uma nova convenção e fará com que a maioria do povo condene os mesmos actos que vós condenais. Actos e ideias anti-feministas devem ser amplamente condenados por homens e mulheres, em cada sector do nosso povo. O divórcio injustificado deve ser condenado em toda a parte. A poligamia deve ser condenada em cada canto da nossa sociedade.

A estrutura política e filosófica para uma correcta abordagem dos assuntos, ficou definida pelas doutrinas do Partido e pelo Relatório Político do 8.° Congresso do Partido no Iraque.

Cerca de 59 anos se passaram, desde a Revolução na União Soviética. Se puderem examinar a composição do Comité Político do Partido Comunista, não encontrareis uma única mulher entre os sues membros. O mesmo poderão fazer com o Comité Central daquele Partido e as organizações vitais do Estado e descobrireis também que a aplicação prática de princípios, neste campo e nos outros, está ainda muito atrás dos ensinamentos e fundamentos ideológicos.

Quando falo de qualquer outra experiência que não a nossa, não pretendo dizer que essa deverá ser um exemplo a ser seguido por nós, ou que devemos esperar 59 anos para podermos atingir o nível da União Soviética, pois os povos soviéticos têm as suas próprias teorias e nós temos as nossas; eles têm a sua própria maneira de abordar as questões e nós temos a nossa. No entanto, temos ao mesmo tempo de estudar as medidas práticas adoptadas nas experiências revolucionárias no mundo, para que possamos formar uma opinião acerca delas e acerca da importância do uso correcto da flexibilidade e sua aplicação.

Numa conversa anterior com os representantes dos trabalhadores e comités de trabalho do Partido, disse que as injustiças infligidas sobre a sociedade iraquiana, incluindo os trabalhadores, resultaram numa acumulação maciça, na qual participaram todos os vários e injustos regimes precedentes. Não esperem que a injustiça seja removida num só movimento. Mas os registos das decisões e medidas revolucionárias devem indicar dia após dia, continuamente, energicamente e corajosamente, uma redução das situações de injustiça, acompanhadas de uma torrente de medidas e regulamentos. O critério primário é o de avaliar quaisquer avanços feitos pela marcha revolucionária e julgar se tais avanços estão ou não em equilíbrio com os princípios advogados e com o desenvolvimento do potencial da nossa sociedade, o seu esclarecimento e a sua elasticidade. Se a marcha demonstrar um progresso firme e de

harmonia com os princípios com a capacidade do povo em sofrer e harmonizar, a nossa marcha será então a correcta.

Garantem-se os direitos na medida em que sejam compatíveis com a capacidade dos cidadãos em questão de fazerem deles uso apropriado. É necessário destacar o papel dos mais conscientes segmentos do povo, ao concederem a chefia a outros cidadãos para que estes possam implementar cuidadosamente esses direitos.

A Revolução liderada pelo vosso Partido está seriamente determinada a libertar as mulheres. Não o digo por uma questão de propaganda. Nem é minha intensão dar-vos apenas conforto psicológico. Não é mais de que aquilo em que acreditamos e de harmonia com as nossas doutrinas.

A fase que acabo de mencionar e que exige flexibilidade nos nossos passos em direcção aos objectivos desejados, não será demorada. Não levará muito tempo até que as mulheres gozem completamente os seus direitos legais e ocupem o seu lugar histórico, conforme planeado na construção de uma nova sociedade de unidade, liberdade e socialismo sob a liderança do Partido Socialista Árabe Ba'th.

5. A REVOLUÇÃO E O PAPEL HISTÓRICO DAS MULHERES

Discurso do Presidente Saddam Hussein no Seminário realizado em 27 de Janeiro de 1977 para debates sobre o documento de trabalho da Federação Geral das Mulheres Iraquianas sobre a produtividade económica das mulheres.

O estudo hoje submetido pela Federação Geral das Mulheres Iraquianas, sobre as mulheres do Iraque e o seu papel na construção da nova sociedade, e particularmente aquela parte do estudo que inclui uma franca e corajosa auto-crítica dos aspectos negativos das mulheres, é uma séria tentativa de participação na construção da sociedade revolucionária. Um dos elementos positivos importantes é que os homens que participaram nos debates, objectaram quando à injustiça feita às mulheres naquela crítica. A abordagem das questões foi bem sucedida, psicologicamente e socialmente, assim como sob outros aspectos. Podemos imaginar a atitude contrária e a forte oposição por parte de alguns homens se o documento em causa não tivesse tratado, criticamente, da própria responsabilidade das mulheres, embora os defeitos pessoais estejam relacionados com factores objectivos.

A crítica levantada pelo documento não diminui a importância do papel histórico das mulheres na edificação da nossa sociedade. Não é mais que um dos meios essenciais de tratar aqueles sintomas que ameaçam o correcto papel das mulheres na sociedade e no processo de produção.

Quando queremos falar da sociedade e acerca da sua igualdade de direitos com os homens, como é que tratamos do assunto?

O aspecto ideológico desta questão tem as suas reconhecidas considerações. Ao discutir os aspectos práticos, presume-

-se que concordamos quanto às premissas ideológicas, as quais tomam como certo que a igualdade entre homens e mulheres, nos direitos e nos esforços conjuntos de construção da sociedade, é um dos princípios básicos da nossa atitude em direcção à sociedade pela qual estamos lutando.

Mas poderemos nós, continuamente, durante o nosso trabalho dia após dia, mergulhar em discussões sobre a capacidade da mulher com vista a demonstrar, com provas e exemplos, que ela, como o homem, é capaz de dedicar-se a qualquer carreira e cumprir qualquer dever? Será que isso se justifica? Eu creio que esta é a maneira errada de abordar a questão. Em vez de tratar dos problemas desta maneira, devemos recorrer a outras formulas, não simplesmente para fugir à aproximação ideológica, mas para aplicar formulas objectivas na aplicação correcta da nossa aproximação. Portanto, temos de salientar a igualdade e o equilíbrio de direitos.Temos de acentuar a nossa rejeição das opiniões que concedem às mulheres uma posição secundária. Não podemos aceitar a visão e a mentalidade feudalista e tribal.Não podemos aceitar a visão que faz das mulheres seres socialmente dependentes. Rejeitamos todas as atitudes e concepções que consideram o papel histórico das mulheres como secundário ou auxiliar. Mas um ponto de vista destes.é melhor do que dizer que cada actividade ou tarefa executada pelo homem pode ser igualmente executada pela mulher, porque acabareis por encontrar alguém que vos responderá dizendo: «Muito bem, vamos então aplicar às mulheres o serviço militar, como uma das condições de igualdade e como meio de confirmar as iguais capacidades dos homens e mulheres»; e assim por diante.

A participação de mulheres em alguns exércitos no mundo, é na realidade apenas simbólica. A conversa acerca do papel das mulheres Sionistas, integradas nas unidades de combate do inimigo na guerra de 5 de Junho de 1967, foi posta a circular mais como propaganda do que algo real ou substancial.Foi calculada para intensificar e confundir os efeitos psicológicos adversos da guerra, ao explorar a perspectiva atrazada de largos sectores da sociedade Árabe para com a mulher e a sua função no seio da comunidade. A intenção foi de

conseguir efeitos psicológicos adversos dizendo aos Árabes que eles haviam sido derrotados, em 1967, por mulheres.

A igualdade de direitos que exigimos não será afectada pela incapacidade das mulheres de servir nas forças armadas em larga escala e numa base permanente, porque aquilo que exigimos é a confirmação da igualdade entre o homem e a mulher nas suas respectivas funções e na edificação de uma nova sociedade, com todas as suas óbvias consequências para a sua (dela) condição social, política e económica. Enquanto as mulheres são incapazes de prestar serviço permanente e em larga escala nas forças armadas, especialmente nas unidades de combate, os homens são igualmente incapazes de cuidar das crianças como as mulheres em geral. Portanto, se os homens estão melhor adaptados que as mulheres no exército, as mulheres estão melhor adaptadadas que os homens no trato das crianças. São duas tarefas essenciais na sociedade.

O meu conselho a todas as mulheres iraquianas é de se concentrarem sobre o modo correcto de aproximação para tentar resolver a questão, a espécie de aproximação que põe os homens numa posição prática e psicológica que está mais inclinada a tornar-se simpática do que hostil para com as mulheres, nesta questão. O modo correcto de aproximação reside nos pontos que já mencionei e não em ocuparmo-nos a citar provas e exemplos para demonstrar que qualquer serviço ou tarefa executada por um homem pode ser também prontamente executada por uma mulher. As capacidades das mulheres na sociedade actual são o resultado das circunstâncias objectivas prevalecentes. A sociedade no seu todo e não apenas as mulheres, suporta a responsabilidade pelas características principais dessas imperfeições.

Cumpre-nos salientar este ponto e dizer que quando as circunstâncias objectivas mudarem para melhor, as capacidades da mulher mudarão similarmente. Deste modo, o nosso julgamento será são, o nosso raciocínio forçado e as nossas perdas ficarão reduzidas. Devemos concentrar-nos no nosso trabalho e na educação, na mudança das circunstâncias objectivas através de um programa intimamente relacionado com os nossos alvos estratégicos e baseados nos fundamentos ideoló-

gicos do Partido Socialista Árabe, o partido líder da Revolução e da sociedade.

Devemos prestar a maior e mais cuidadosa atenção ao assunto do papel histórico das mulheres e a sua actividade prática num correcto enquadramento, durante as fases subsequentes que dependem das circunstâncias objectivas, transformadas pela vontade humana e de acordo com um programa claro. Mas, como proceder?

Os debates sobre o papel histórico das mulheres, os seus direitos iguais aos dos homens e os papéis desempenhados pelo homem e pela mulher seguem frequentemente o caminho errado, com a adopção de duas posições opostas. Por vezes ficamos possuidos pelo entusiasmo das nossas ideias, ao ponto de não prestar atenção aos requisitos objectivos para a realização da emancipação da mulher e da sua igualdade com o homem; outras vezes, cedemos às circunstâncias objectivas temporárias e restringimos a nossa acção e progresso nessa conformidade.

Como a nossa análise indica que a actual condição e capacidade da mulher são governadas pelas circunstâncias objectivas agora prevalecentes, devemos compreender estas circunstâncias cuidadosamente e correctamente. A nossa compreensão não deve ser baseada sobre qualquer linha desviada e não devemos permitir que estas circunstâncias nos dominem e se convertam numa barreira contra o desenvolvimento. Temos de compreendê-las com vista a modificá-las para melhor, de acordo com o programa revolucionário, através do qual a posição global das mulheres na nossa sociedade e o seu papel histórico na sua construção, possam ser alterados.

Ignorar as circunstâncias objectivas é um desvio e uma visão errónea. Aceitar as circunstâncias objectivas como justificação para nos abstermos de acção e progresso, também é um desvio. Ambas as visões estão erradas e devem ser evitadas, porque se nos permitimos adoptar qualquer delas ao tentar tratar de problemas sociais, incluindo os relacionados com as mulheres, corremos o mesmo risco de adiar o socialismo por causa de circunstâncias inadequadas.

Alguns não-socialistas projectam as circunstâncias objectivas de certas maneiras que se destinam a reforçar os seus argumentos de suspensão da marcha socialista sob o pretexto de que as condições são inadequadas. Podemos descobrir quem é socialista e quem não é, por meio de vários indicadores e características. A melhor indicação é a de diferenciar entre aqueles, por um lado, que definem as circunstâncias objectivas e propõem um programa revolucionário para modificá-las e substitui-las por novos requisitos e circunstâncias, que podem proporcionar as condições justas para a aplicação do socialismo no tempo e no lugar desejados e, por outro lado, aqueles que assustem as pessoas e por medo forçam os que projectam a não dar aquele passo, fornecendo informação errada e enganadora sobre as circunstâncias existentes que eles consideram inalteráveis e exagerando-as, com propósitos de obstrução. Assim, os departamentos responsáveis pela mudança tornaram-se hesitantes.

Ao falar sobre as circunstâncias obejctivas, esta categoria de pessoas rejeita o programa revolucionário, que se destina a alterar as condições postas no caminho do socialismo. Sim, temos de compreender as condições sociais, mas é nosso dever lidar com elas de uma maneira revolucionária. Isto é, é necessário que tenhamos vontade, intenção, fé e planos para modificar as circunstâncias existentes para melhor, com vista a alcançar os objectivos desejados.

Não prestar atenção às circunstâncias objectivas, é um desvio e uma visão errónea. Ao mesmo tempo, considerar as circunstâncias e condições existentes, como justificação para parar o progresso é também um desvio. A nossa conversa sobre mulheres e a sua função social deve ser equilibrada. As nossas opiniões sobre o assunto devem ser também equilibradas.

Aqui, neste lugar, tanto quanto em outros lugares, várias opiniões foram expressas. Por vezes, alguns de vós exigiram a abolição da tutela sobre as mulheres, com o argumento que elas alcançaram maturidade suficiente e capacidade para agir independentemente. Outros exigiam que isso devia ser mantido em atenção às condições de que a mulher está rodeada. Na

questão de proporcionar iguais oportunidades para o trabalho, quedavamo-nos por vezes a falar dela como uma fraca criatura necessitada de cuidados, enquanto noutras ocasiões falamos dela como líder da sociedade. Em dada altura, insistimos na falta de condições especiais (como nós lhe chamamos) que pudessem ajudá-la a resolver as tarefas do trabalho rural e industrial ou da construção de pontes e estradas. Noutra ocasião, rejeitamos a mentalidade que coloca o homem e a mulher em categorias separadas em questões de emprego, educação e treino.As nossas discussões e opiniões sobre as mulheres e a sua função na sociedade devem ser equilibradas.

Não imaginem que a questão de treino de mulheres no uso de armas, por exemplo, será ligeiramente abordada pela liderança, sem um extenso debate. Na verdade, passamos um tempo considerável a discutir o alistamento das mulheres iraquianas no Exército Popular, antes de adoptar a proposta sob certos princípios. Mas porque aprovamos o treino em larga escala de mulheres do Exército Popular em 1976 e não em 1970? Não hesitamos nem vacilamos em libertar o nosso dever revolucionário e ideológico na transformação da sociedade, mas decidimos adiar a medida e concedermos tempo a nós próprios para preparar o terreno para a implementação com um mínimo de prejuízo. De outro modo, podíamos ter adoptado essa medida em 1970. Tivessemos assim procedido em 1970 ou em 1969, as perdas teriam sido consideráveis para a Revolução, para o Partido e para a sociedade em geral.

Ao imperialismo não devia ser permitida a sua oportunidade técnica. Como os imperialistas descobriram que eles já não podem apossar-se directamente de uma oportunidade estratégica da Revolução, para usar no seu contra-ataque, eles começaram, em cooperação com os seus agentes, a procurar uma oportunidade «técnica». Esperam consegui-la através da nossa falta de vigilância ou através de enganos resultantes de acções precipitadas e condições mal preparadas para uma própria implementação, assim como de oportunidades desperdiçadas para o progresso e acção ou de hesitação em aproveitar tais oportunidades. Eles e os seus agentes procuram uma oportunidade técnica, um erro técnico ou uma acção táctica

errada, de modo a ampliá-la e transformá-la numa oportunidade a nível estratégico para servir na contra-revolução. É nosso dever não lhes dar esta oportunidade. Cada passo que dermos deverá ter em consideração que a Revolução tem de continuar avançando, mas estes passos têm de ser cuidadosamente planeados.

Falemos agora sobre algumas particularidades no campo da administração. Dissemos repetidas vezes que este sector sofre ainda devido a algumas mentalidades direitistas e atrazadas e a algumas opiniões que não absorvem o espírito e as premissas da Revolução. Pessoas com estas atitudes não podem sentir-se entusiasmadas acerca da Revolução e quanto às políticas a serem implementadas, por não poderem absorver o seu espírito, as suas premissas e as suas concepções ideológicas. Estamos a tentar transformar estas pessoas engolindo-as, isto é, usando o movimento contínuo da sociedade e o abraço da Revolução pela maioria, como uma força motivadora para inspirar essas pessoas a modificar as suas atitudes negativas e a absterem-se do seu fastidioso comportamento. Onde quer que seja que este método prove ser ineficaz com alguns indivíduos que insistem em manter as suas atitudes atrazadas, passará então a ser vital transferi-los dos seus postos, colocando-os fora do alcance da marcha.

Salientar sobre o elemento subjectivo, os defeitos de cada um, é um exercício vital. Quando nos concentramos sobre os defeitos das mulheres — uma tarefa que foi realizada pela Federação Geral das Mulheres Iraquianas como prova o seu Relatório — não pretendemos minimizar o papel histórico das mulheres na edificação da sociedade.

É assim como a Revolução vê a mulher e o seu papel histórico. É assim como ela considera as mulheres nos seus planos políticos, os quais são baseados sobre as suas premissas ideológicas e expressos sob certas formas, do princípio ao fim das suas sucessivas fases.

ÍNDICE

Introdução 9

1. Mulheres — metade da nossa sociedade 11

2. Evitando duas tendências erróneas 19

3. Não medo mas planeamento cuidadoso 27

4. O progresso planeado da Revolução 35

5. A Revolução e o papel histórico das Mulheres 45

رقم الايداع في المكتبه الوطنيه ببغداد ١٠١٧ لسنه ١٩٨٢

الطبعه البرتغاليه

صدام حسين

حديث حـــــول الثوره والمرأه في العـراق

اصدار : دار المأمـــون للترجمه والنشـــــــر

وزاره الثقافه والاعـلام

بغداد ١٩٨٢